

Reflexões alucinadas

Uma reportagem lastreada em dados irreais, mal digeridos e, no mínimo, tendenciosos atribui a Brasília e à sua burocracia todas as disfunções da estrutura sócio-político-econômica do Brasil. Solto nas páginas do **Wall Street Journal** sem nenhum gancho a prender-lhe a acontecimentos da atualidade, o texto desde logo serviu para trazer de volta a destilação de ressentimentos contra a capital da República. Foi o que se viu em certa imprensa do eixo Rio-São Paulo, como se a arenga do diário norte-americano fosse o sinal para o reinício da campanha orquestrada contra a consolidação de Brasília.

Entre as reflexões alucinadas da matéria figura suposta resistência do funcionalismo adotado na capital contra a modernização do Estado brasileiro. E, ainda, que, desde a criação da cidade, a inflação multiplicou os preços 22 bilhões de vezes, muito mais, portanto, do que na República de Weimar, na Alemanha, entre 1913 e 1923. Só a ignorância a serviço de causas insensatas poderá explicar tantas inverossimilhanças.

É necessário ir por partes. É a burocracia ativa, e não o marginalizado corpo de servidores públicos, que exerce influência sobre as decisões do poder. E esta não só se mostra interessadíssima na modernização do Estado como tem oferecido os projetos

operacionais capazes de transformá-la em realidade. Trata-se de fenômeno comum a todas as grandes nações, como o Japão, a Alemanha e os Estados Unidos.

Quanto aos números inflacionários arrolados no **Journal** convém duas retificações básicas. Sucessivas reformas do padrão monetário sempre reconduziram os valores inflacionários a um ponto inicial de fator zero. Impossível comparar semelhante situação com o processo de Weimar. Durante a construção de Brasília e até sua inauguração, a inflação no Brasil se conteve em 19% ao ano, período em que a economia promoveu significativa abertura, com a entrada das montadoras estrangeiras de automóveis. É falsa, portanto, qualquer relação de Brasília com a inflação, ou com resistências à modernização econômica.

No tocante ao corporativismo da burocracia instalada nas empresas do Estado é infamante atribuí-lo a Brasília. O fenômeno é mundial. Ainda agora, trabalhadores da Renault, a estatal francesa dos automóveis, saíram em protestos violentos pelas ruas de Paris contra a privatização da empresa. O mesmo ocorre no Japão e na Inglaterra.

Se a intenção do **Journal** é buscar culpados, e não construir falsos silogismos, melhor seria atribuir os males do país ao descobridor Cabral. Brasília é apenas o microcosmo do Brasil.